



Revista de  
Estudios  
Kantianos





Revista de  
Estudios  
Kantianos

# Revista de Estudios Kantianos

Publicación internacional de la Sociedad de Estudios Kantianos en Lengua Española  
Internationale Zeitschrift der Gesellschaft für Kant-Studien in Spanischer Sprache  
International Journal of the Society of Kantian Studies in the Spanish Language

## **Dirección**

Fernando Moledo, Fernuniversität in Hagen  
[fernando.moledo@fernuni-hagen.de](mailto:fernando.moledo@fernuni-hagen.de)

Hernán Pringe, CONICET-Universidad de Buenos Aires/  
Universidad Diego Portales, Santiago de Chile  
[hpringe@gmail.com](mailto:hpringe@gmail.com)

## **Secretario de edición**

Óscar Cubo Ugarte, Universitat de València  
[oscar.cubo@uv.es](mailto:oscar.cubo@uv.es)

## **Secretaria de calidad**

Alba Jiménez Rodríguez, Universidad Complutense de Madrid  
[albjim04@ucm.es](mailto:albjim04@ucm.es)

## **Editores científicos**

Jacinto Rivera de Rosales, UNED, Madrid  
Claudia Jáuregui, Universidad de Buenos Aires  
Vicente Durán, Pontificia Universidad Javeriana, Bogotá  
Julio del Valle, Pontificia Universidad Católica del Perú, Lima  
Jesús Conill, Universitat de València  
Gustavo Leyva, Universidad Autónoma de México, México D. F.  
María Xesús Vázquez Lobeiras, Universidade de Santiago de Compostela  
Wilson Herrera, Universidad del Rosario, Bogotá  
Pablo Oyarzun, Universidad de Chile, Santiago de Chile  
Paula Órdenes Azúa, Universität Heidelberg

### **Comité científico**

Juan Arana, Universidad de Sevilla  
Reinhardt Brandt, Philipps-Universität Marburg  
Mario Caimi, Universidad de Buenos Aires  
Monique Castillo, Université de Paris-Est  
Adela Cortina, Universitat de València  
Bernd Dörflinger, Universität Trier  
Norbert Fischer, Universität Eichstätt-Ingolstadt  
Miguel Giusti, Pontificia Universidad Católica del Perú  
Dulce María Granja, Universidad Nacional Autónoma de México  
Christian Hamm, Universidad Federal de Santa María, Brasil  
Dietmar Heidemann, Université du Luxembourg  
Otfried Höffe, Universität Tübingen  
Claudio La Rocca, Università degli Studi di Genova  
Juan Manuel Navarro Cordón, Universidad Complutense, Madrid  
Carlos Pereda, Universidad Nacional Autónoma de México  
Gustavo Pereira, Universidad de la República, Uruguay  
Ubirajara Rancan de Azevedo, Universidade Estadual Paulista, Brasil  
Margit Ruffing, Johannes Gutenberg-Universität Mainz  
Gustavo Sarmiento, Universidad Simón Bolívar, Venezuela  
Sergio Sevilla, Universitat de València  
Roberto Torretti, Universidad Diego Portales, Santiago de Chile  
Violetta Waibel, Universität Wien  
Howard Williams, University of Aberystwyth  
Allen W. Wood, Indiana University

### **Diseño, revisión de estilo, corrector y maqueta**

Josefa Ros Velasco, Harvard University, Cambridge (MA)

### **Entidades colaboradoras**

Sociedad de Estudios Kantianos en Lengua Española (SEKLE)  
Departament de Filosofia de la Universitat de València  
Instituto de Humanidades, Universidad Diego Portales





# Índice

## Artículos

- 137 ¿Puede la razón práctica ser artificial?  
*Dieter Schönecker*  
DOI 10.7203/REK.3.2.13208
- 149 Invitación al estudio de la aetas kantiana. La filosofía trascendental de Kant a la luz de la crítica de sus coetáneos alemanes  
*Rogelio Rovira*  
DOI 10.7203/REK.3.2.13017
- 175 La virtud de la humildad en la filosofía práctica de Hermann Cohen  
*Héctor Oscar Arrese Igor*  
DOI 10.7203/REK.3.2.12665
- 190 Elastic force in Kant's early works  
*Stephen Howard*  
DOI 10.7203/REK.3.2.12780
- 208 La relación entre autoconciencia pura y existencia en la segunda edición de la *Crítica de la razón pura*  
*Alejandra Baehr S.*  
DOI 10.7203/REK.3.2.12776

## Semblanza

- 224 Jorge Eugenio Dotti *in memoriam*  
*Alberto Mario Damiani*  
DOI 10.7203/REK.3.2.13208

## Recensiones

- 227 Miguel Alejandro Herszenbaun: *La antinomia de la razón pura en Kant y Hegel*. Madrid, Alamanda, 2018, 603 pp. ISBN: 978-84-940-241-9-1.

*Agemir Bavaresco*  
DOI 10.7203/REK.3.2.13190

- 229 Adela Cortina: *Aporofobia, el rechazo al pobre. Un desafío para la democracia*. Barcelona, Paidós, 2017, 196 pp. ISBN: 978-84-493-3338-5.

*Pedro Jesús Teruel*  
DOI 10.7203/REK.3.1.13137

- 231 Francesco V. Tomassi (comp.): *Der Zyklus in der Wissenschaft. Kant und die Anthropologie transzendentalis, Archiv für Begriffsgeschichte, 14*. Hamburgo, Félix Meiner Verlag, 2018, 207 pp. ISBN: 978-3-7873-3427-8.

*Luciana Martínez*  
DOI 10.7203/REK.3.2.13162

- 234 Roberto Rodríguez Aramayo: *Kant entre la Moral y la Política*. Madrid, Alianza, 2018, 309 pp. ISBN: 978-84-9181-309-5.

*Alba M. Jiménez Rodríguez*  
DOI 10.7203/REK.3.2.13150

#### **Novedades editoriales**

- 237 Immanuel Kant: *Crítica de la razón pura. Estudio preliminar, traducción y notas de Mario Caimi. Segunda reimpresión con correcciones del traductor*. México, Fondo de Cultura Económica, Universidad Autónoma Metropolitana y Universidad Nacional Autónoma de México, 2018, 734 pp. ISBN: 978-607-16-0119-3.

*Mario Caimi*  
DOI 10.7203/REK.3.2.13125

- 238 Gustavo Leyva; Álvaro Peláez; Pedro Stepanenko (eds.): *Los Rostros de la Razón: Immanuel Kant desde Hispanoamérica*. Barcelona, Anthropos Editorial; México, Universidad Autónoma Metropolitana, 2018, 3 vols., 208 pp. ISBN: 978-84-16421-91-6.

*Gustavo Leyva*  
DOI 10.7203/REK.3.2.13124

#### **Eventos y normas para autores**

- 239 Leuven Kant Conference 2019: Kant's Transcendental Dialectic

Normas para autores  
DOI 10.7203/REK.3.2.13218



## **Recensiones**

**Miguel Alejandro Herszenbaun: *La antinomia de la razón pura en Kant y Hegel*. Madrid, Alameda, 2018, 603 pp. ISBN: 978-84-940-241-9-1.**

AGEMIR BAVARESCO<sup>1</sup>

O livro de Miguel Alejandro Herszenbaun é uma pesquisa minuciosa e sistemática sobre um tema relevante do idealismo alemão, isto é, a legitimidade epistemológica do uso da razão conforme é tratada pela *Crítica da Razão Pura* kantiana. O autor trata da antinomia da razão de Kant e da recepção que Hegel fez das antinomias para crítica-las e reconstruí-las numa dimensão dialético-especulativa. A pesquisa de Herszenbaun limita-se ao estudo das antinomias matemáticas. Ele contextualiza o tema no momento atual, classificando a bibliografia segundo dois enfoques: o histórico e o sistemático.

A antinomia da razão pura é estudada por Hegel em várias de suas obras, porém, é na *Ciência da Lógica* que aparece o estudo mais profundo. Para o autor trata-se de uma abordagem geral e integral. A abordagem geral é considerada externa, isto é, a partir de fora da filosofia kantiana, enquanto que a abordagem integral faz um estudo das antinomias matemáticas.

A pesquisa tem dois objetivos: primeiramente, fazer um estudo sistemático da antinomia da razão pura como é apresentada por Kant na *Crítica da Razão Pura* explicitando os elementos lógico-transcendentais; em segundo lugar, apresentar a interpretação hegeliana da antinomia kantiana a partir da *Ciência da Lógica*, *Enciclopédia das ciências filosóficas* e as *Lições da história da filosofia*.

O livro é composto de quatro capítulos. Os capítulos 1, 2 e 3 apresentam uma leitura sistemática da antinomia da razão pura. O capítulo 1: “A dialética transcendental e a antinomia da razão pura” (44) trata da formação da antinomia da razão pura. Aqui é descrita a “dialética transcendental” e a faculdade da razão pura, a ilusão transcendental e a solução para eliminar a sua contradição.

No capítulo 2: “A primeira antinomia da razão pura” (241) e no capítulo 3: “A segunda antinomia da razão pura (350), o autor analisa cada uma das provas e o estudo das categorias para a formação das ideias cosmológicas.

O autor abordará apenas as antinomias matemáticas, pois, são estas que Hegel trabalha detalhadamente na *Doutrina do Ser*, elaborando uma crítica interna das provas e propondo uma reelaboração dialético-especulativa das mesmas. Por isso, «sólo con respecto a éstas podemos ver el desarrollo íntegro de la estrategia de apropiación que Hegel impulsa» (43).

O capítulo 4 “A apropriação hegeliana da antinomia da razão pura” (464) apresenta, especificamente, a leitura hegeliana da antinomia kantiana na *Ciência da Lógica*. Aqui o autor apresenta «las dos estrategias de abordaje que Hegel implementa para interpretar y criticar la antinomia kantiana (una crítica interna combinada con una crítica externa)» (43). Depois deste capítulo o livro tem um Epílogo “Algumas conclusões e uma proposta de futuras linhas de investigação” (578), em que se pode encontrar um resumo das principais conclusões da pesquisa e desafios para o futuro.

---

<sup>1</sup> Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Contacto: [abavaresco@pucrs.br](mailto:abavaresco@pucrs.br)

O autor faz uma pesquisa exaustiva sobre a antinomia kantiana, reconstruindo as teses kantianas e relacionando-as com a crítica hegeliana. O livro tem o mérito de apresentar o debate atual sobre o tema e o autor sabe tomar posição em meio a esse contexto.

Segundo nossa opinião, cabe lembrar que para Hegel a lógica que apresenta a verdadeira natureza das coisas é a lógica da contradição. Uma das críticas de Hegel é o não reconhecimento do aspecto ontológico das antinomias por Kant, que ficou no resultado negativo do caráter incognoscível do em-si das coisas e não penetrou no conhecimento da significação verdadeira e positiva das antinomias. Hegel rejeita o caráter meramente subjetivo que Kant aplica à dialética, pois toma a contradição como algo que ocorre no âmbito do sujeito que pretende conhecer a totalidade e o incondicionado, e não na própria realidade.

Para Hegel a antinomia é encontrada em todos os tipos de objetos, em toda e qualquer representação, conceito e ideia, pois não há nada em lugar nenhum em que a contradição, isto é, a determinação oposta, não possa e não deva ser exposta. O idealismo transcendental de Kant deixa subsistir a contradição, sob a compreensão de que a contradição não é a essência objetiva das coisas, atribuindo as antinomias à subjetividade e não à realidade mesma. Assim, a contradição não é resolvida, ela subsiste depois como antes. Hegel reconstrói, porém, o princípio de não-contradição, pensando a contradição como imanente a todo movimento lógico-ontológico.